

A QUERIDA E O LEITOR

Gisela Johann
johanngisela@yahoo.com.br
<http://lattes.cnpq.br/8720887912628477>

RESUMO

Há 41 anos a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ seleciona obras que são merecedoras do Selo Altamente Recomendável. A escritora Lygia Bojunga, de forma recorrente, tem recebido a láurea. Sua mais recente obra premiada foi *Querida*, publicada em 2009 e premiada em 2010. O presente trabalho busca identificar em que medida a obra *Querida* (2009) dialoga com o leitor, considerando- o pertencente à faixa etária cuja obra foi premiada, aos adolescentes. De fato, para identificar tais aspectos de diálogo (leitor-livro), o presente trabalho considerará a literatura como uma representação simbólica e imaginária das relações sociais, amparando-se nos conceitos e discussões da Sociologia da leitura, bem como, da estética da recepção, a partir daquilo que a obra *Querida* pressupõe de seu leitor modelo, apontando o que este deve ser capaz de entender para preencher os vazios do texto. Dessa forma, este estudo procura indicar, também, a relevância dos aspectos socioculturais imbricados na construção deste leitor modelo.

Palavras-chave: Querida; Leitor; Lygia Bojunga

Introdução

Querida (BOJUNGA, 2009) foi uma das obras premiadas em 2010 pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, recebeu, então, um selo de Altamente Recomendável. Este selo, por conseguinte, pode garantir visibilidade à obra, proporcionando-lhe a venda, a procura no mercado específico como livrarias e bibliotecas, até a sua finalidade: a leitura feita e concretizada pelos adolescentes.

Desse modo, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) pode ser considerada fomentadora de um grupo seletivo de livros destinados aos adolescentes e às crianças, de maneira geral. Mas, o que há em *Querida* (2009) para que a FNLIJ considerasse esta obra de interesse aos adolescentes e porque seria recomendável sua leitura?

É a essência literária em *Querida* (2009) a qual permite a interação entre leitor e texto, que, conforme Hunt (2010) exige do leitor toda a sua concentração e todas as suas experiências culturais, sociais e psicológicas.

Deste modo, para que haja diálogo entre um texto e seu leitor é necessário que este se perceba dentro do contexto, ou ainda, entenda esse universo ficcional de maneira a completar as lacunas textuais. As lacunas de um texto, bem como a capacidade de compreendê-las são explicadas por Umberto Eco (1994) através do conceito de leitor modelo, para este autor, o leitor modelo não é o empírico, pois os leitores empíricos podem ler de diversas formas, sem uma lei que os possa regê-los, cada um irá ler a partir de suas próprias experiências. À vista disto, leitor modelo é aquele pensado pelo autor, disposto a acompanhar o texto tal qual um expectador de um filme, em que o diretor espera determinadas reações do seu público: “Eu chamo de leitor modelo uma espécie de tipo ideal que o texto não só prevê como colaborador, mas ainda procura criar” (ECO, 1994, p. 15).

Isto posto, esperar que o leitor caracterize os personagens é uma das chaves que movimentam a narrativa, pois, segundo Eco (1994) “O texto é uma máquina preguiçosa que espera muita colaboração da parte do leitor” (p. 34).) Dessa maneira, o leitor estaria entrando no jogo, no processo de aquisição daquilo que está sendo lido.

Assim, esta análise busca apresentar os aspectos literários nas formas de narrar em *Querida* (2009) que se engendram para construir uma narrativa que associa temáticas comuns aos adolescentes aos questionamentos do processo de transição entre o pensar adulto e o pensar criança.

O universo do adolescente

O universo real do adolescente contemporâneo está inserido em uma sociedade que outrora se pautava nas regras ditadas pela Igreja, Escola, Estado e a Família tradicional. Não obstante, há mudança naquilo que ditaria as regras na contemporaneidade, Bauman (2001) a nomeia como modernidade líquida. Para esse autor a sociedade, dentro desse modelo, estaria sendo motivada e impulsionada pelo consumo. Desta maneira, as instituições regulamentadoras transitariam para a ciência e a moda. A ciência explicaria o mundo e as formas de bem viver, pautadas no corpo saudável, cientificamente comprovado com exercícios físicos e alimentação rigorosamente espiada pela medicina. A moda, por sua vez, seria a grande incentivadora

da exibição desse corpo consumidor, provendo mudanças rápidas de modelos de vestimenta e tecnologia, impulsionando o consumo exacerbado.

Dentro desse contexto, a família tradicional (pai, mãe e filhos) não ocuparia mais lugar de formadora de opinião, o que poderia ocasionar ao adolescente contemporâneo uma crise sobre as funções da família e escola. Estas tinham a incumbência de refrear e regulamentar os seus impulsos e desejos, em nome da estabilidade e busca de um espaço fixo, assim que esse adolescente tornava-se adulto. Contemporaneamente, o que se apresenta ao jovem é a efemeridade como solução. O amor é líquido, pois se liquefaz no desejo, no impulso, acelerando os relacionamentos a não terem continuidade e tão pouco, estabilidade. Há uma busca constante pela satisfação dos desejos, que podem ser materiais ou físicos.

O futuro que se almeja não é mais estável, planos de carreiras em empresas não significam um desejo a ser consumido, pois, os desejos são voláteis, efêmeros. Bauman (2001) considera ainda que nunca se priorizaram tanto as viagens, e que o passaporte cheio de carimbos de um indivíduo tem mais significação do que possuir uma casa, cujo local se poderia enraizar-se por toda vida.

Nesse viés a Arte, por conseguinte a Literatura se constrói e desconstrói, buscando no que já está produzido para ressignificar. Fredric Jameson (1985) explica que a Arte apresenta uma emergência atrelada ao presente perpétuo que a sociedade capitalista multinacional promove. Essa promoção tende a eliminar o passado em uma perpétua mudança que apaga as tradições sociais anteriores.

Assim, Jameson ressalta ainda que Arte estaria a serviço do consumo, ou seja, da lógica capitalista, mas, todavia, este autor questiona: “se também não existe uma forma de resistência a essa lógica”.(JAMESON, 1985, p.26)

A partir disto, Bojunga (2009) constrói um personagem flutuante, em que ora se apresenta buscando suas raízes, ora seguindo seus impulsos, desejos e ainda, seu pertencimento ao mundo sem fronteiras.

O destinatário da literatura juvenil e *Querida*

O leitor da literatura juvenil é próprio da sociedade atual, dentro da sua inconstância, buscando informações a passos acelerados, Colomer (2003) salienta que a

literatura juvenil adéqua-se as características do seu público, definindo o leitor implícito dentro de uma série de características as quais convém apresentar. Primeiro mostra-se um leitor próprio da sociedade atual, assim, os textos que lhe são dirigidos refletem as mudanças sociais e educativas da sociedade pós-industrial e democrática, isto proporciona aos textos modificações significativas, revelando uma narrativa que se preocupa com os temas que são relevantes atualmente, tanto na descrição do mundo como nos valores por este proposto. Assim, a autora ainda enfatiza: ¹

O destinatário da literatura infantil e juvenil de qualidade pode definir-se como um leitor criança ou adolescente, que aprende socialmente e a quem se dirige textos que pretendem favorecer sua educação social através de uma proposta de valores, de modelos de relação social e de interpretação ordenada do mundo.

A partir disto, *Querida* mostra-se como uma narrativa que se afina com os temas e as características explicadas por Colomer (2003) sobre o leitor implícito da literatura juvenil. O que já se discutiu, anteriormente, sobre os modelos tradicionais das instituições, pode-se ser percebido na narrativa, sob o aspecto da formação estrutural da família do protagonista Pollux: “(...) Eu conheço meu filho mais do que a mim mesma. Foi só eu me casar com o Roberto que o Pollux mergulhou de cabeça numa crise de ciúme...” (BOJUNGA, 2009, p. 98-99). Em *Querida*, então, a família apresentada ao leitor definiu-se em mãe, filho e padrasto. Convém lembrar que para a sociedade atual, conseqüentemente, para o leitor os modelos e estruturas familiares mudaram, e não há mais a regra absoluta da família nuclear, formada pela mãe, pai e os filhos.

Outro traço do leitor implícito explicado por Colomer (2003) refere-se ao leitor que vive na inconstância do crescimento físico e psicológico, ou seja, a adolescência: “um leitor cuja idade aumenta, que amplia progressivamente suas possibilidades de compreensão do mundo. (...) a quem dirige-se textos que deveriam diferenciar segundo as características psicológicas da idade.” (COLOMER, 2003, p.175).

¹ COLOMER, 2003, p. 173

Desta maneira, para que o leitor adolescente possa construir identificação com o texto, este deveria partir dos pontos de interesse desta categoria – a juvenil. De acordo com Leahy-Dios (2005) de maneira generalizada, os principais interesses dos adolescentes têm sido o conhecimento do próprio corpo, as dificuldades nas relações familiares, sociais, afetivas, amorosas e sexuais.

Assim, em *Querida* enfatizam-se as relações afetivas do protagonista Pollux com sua mãe. Tanto Póllux como seu tio Pacífico revelam o sentimento de ciúme, É em torno de tal sentimento que a narrativa se desenvolve, atrelando ao texto as possibilidades da sociedade atual, e também, apresentando sentimentos universais, que ultrapassam as fronteiras do tempo. Sobre isso, tem-se em *Querida* o personagem Pollux, um adolescente nascido na sociedade contemporânea:“(...) E se você já está gostando do meu filho, nem que seja só um pouquinho, ajude ele a compreender que é o ciúme, e não o Roberto o inimigo que ele tem que vencer (...)”(BOJUNGA, 2009, p. 100). Por outro lado, para comprovar a atemporalidade do assunto, destaca-se o trecho no qual a mãe de Pollux revela o ciúme que o Pacífico sentia ²:

(...) Eu era bem pequena quando você saiu lá de casa, mas nossos irmãos sempre me falam que você tinha um amor exagerado pela nossa mãe e nunca me perdoou a fatalidade dela ter morrido quando me deu a luz. Então, você deve saber, melhor que ninguém, o que o ciúme faz com a gente (...).

Nesse viés, Michèle Petit aponta para a importância da literatura no desenvolvimento social e psicológico do leitor adolescente³:

Em especial na adolescência, a leitura pode ocupar um papel formador, capaz de mudar os rumos da vida e reorganizar os pontos de vistas, ao nos mostrar que estamos experimentando afetos, tensões e angústias universais.

2 BOJUNGA, 2009, p. 99.

3 PETIT, 2008, p. 50.

Para Petit (2008), a literatura permite, além da apropriação da língua, um entendimento das experiências vividas, afinal, “[...] quanto mais formos capazes de nomear o que vivemos, mais aptos estaremos para vivê-lo e transformá-lo.” (PETIT, 2008, p. 71).

Na narrativa utilizou-se além da literatura para a busca do entendimento das experiências, o teatro, dando chance ao personagem Pollux de nomear seu sentimento⁴:

(...) eu sempre achei que o nome que você escolheu pra mim não combinava comigo, sabe, pai; então pra este Pollux aqui (...) eu escolhi um nome que tem tudo a ver: CIÚME – gritou pra estrela. – Ciúme – repetiu mais baixo, se virando pro Pollux.(...).

Pollux também é um leitor, assim, utiliza fragmentos do poema de Gonçalves Dias para reconhecer e enfrentar aquilo que está sentindo no momento da fuga⁵:

Não demorou nada pro medo chegar. E se ele fosse assaltado? Quem é que iria socorrer?(...) De coração sacudindo o peito, começou a recitar pensando os versos do Y~Juca~Pirama, que tinha decorado tempos atrás para recitar pro pai. Tu choraste em presença da morte?/Na presença de estranhos choraste?/Não descende o covarde do forte;/Pois, choraste, meu filho não és!

Se de um lado a sociedade contemporânea se mostra líquida e pauta suas ações no consumo, no efêmero, por outro lado, os sentimentos universais ainda perduram, existem e persistem na busca do sentir-se e entender-se. A literatura, então se justifica para além do desespero⁶:

Se hoje a literatura tem importância, isto se deve basicamente ao fato de nela se ver, como ocorre a muitos críticos convencionais, um dos poucos espaços remanescentes nos quais, em um mundo dividido e fragmentado, ainda é possível incorporar um senso de valor universal; e nos quais, em

4 BOJUNGA, 2009, p. 125.

5 BOJUNGA, 2009, p. 32-33.

6 EAGLETON apud LOTTERMANN, 2010, p. 13.

um mundo sordidamente material, ainda se pode vislumbrar um raro lampejo de transcendência.

Considerações finais

Na contramão dos Best Sellers - tão intimamente ligado ao consumismo - está Lygia Bojunga, assim, *Querida* (2009) como os demais da mesma autora subvertem o sistema implantado pelo capitalismo com as literaturas de consumo, mostrando que ainda há resistência na Arte. Com *Querida*, o leitor adolescente tem a possibilidade de inteirar-se da literatura de qualidade, ao passo que se identifica com o personagem Pollux com sua trajetória intrigante e tangível.

Portanto, *Querida* se afina ao leitor exatamente naquilo que lhe é mais volátil, a sua subjetividade. É a subjetividade que constrói cada personagem, assim, é exatamente esta não demarcação de características físicas que concretizam as inúmeras possibilidades de identificação com o leitor. Bojunga (2009) não confirma os estereótipos sociais, pelo contrário, deixa o leitor construir seu personagem, direcionado apenas naquilo que lhe é fundamental, a personalidade.

Nesse sentido, o adolescente precisa sentir-se parte de uma sociedade de cultura leitora, pois, a leitura de literatura abre um leque de possibilidades de se reconhecer e ainda de desconstruir esta sociedade líquida e pessimista, encontrando no fim das fronteiras uma espécie de solidificação da aceitação do outro, humanizando as relações humanas com respeito à cultura e as raças de cada povo. Por conseguinte, a Literatura Juvenil está intimamente ligada ao seu público, desta forma, preparar e entender este leitor são tarefas desafiantes aos educadores, escritores e todos que participam do processo de formação deste leitor jovem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOJUNGA, Lygia. **Querida**. Rio de Janeiro: casa Lygia Bojunga. 1ªed. 2009.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**; tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COUTO, Mia. **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

ECO, Humberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução: Cid Knipel. Ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernidade e sociedade de Consumo**. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, nº12, PP. 16-26, jun. 1985.

LEAHY-DIOS, Cyana. **A educação literária de jovens leitores: motivos e desmotivos**. In: RETTENMAIER, MIGUEL; RÖSING, Tania M. K; (Orgs.). *Questões de literatura para jovens*. Passo Fundo: Universitária, 2005. p.36-56.

LOTTERMANN, Clarice. **Escrever para armazenar o tempo: morte e arte na obra de Lygia Bojunga**. Cascavel: Edunioeste, 2010.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.